



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM UM PRONTO ATENDIMENTO: A PRÁXIS DO ENFERMEIRO¹

Daiane Signorini Reginaldo², Jane Conceição Perin Lucca³, Vivian Lemes Lobo Bittencourt⁴

¹ Relato de experiência elaborado na disciplina de Gerenciamento do Cuidado e do Serviço de Saúde II no Curso de Graduação em Enfermagem - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai das Missões/URI Campus de Santo Ângelo

² Acadêmica do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/ Santo Ângelo, ds.reginaldo@outlook.com.

³ Mestre em Ensino Tecnológico e Científico, Docente no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/ Santo Ângelo, jperin@san.uri.br.

⁴ , Doutoranda em Educação nas Ciências, Docente no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/ Santo Ângelo, vivillobo@san.uri.br.

Introdução: A procura a pronto atendimentos nem sempre se dá por pessoas em situações de urgência e emergência. A alta demanda do setor, por quadros clínicos eletivos, sem tamanha gravidade, causa uma disputa com os quadros clínicos que necessitam de imediata atenção. Para identificar quais pacientes necessitam de uma intervenção iminente, elaborou-se a classificação de risco para atendimento, uma atividade privativa do enfermeiro (CARVALHO et al, 2008) (FARIAS et al, 2017). A atuação do enfermeiro nessa prática ocorre por meio de uma escuta qualificada, aferição de sinais vitais e se embasa em protocolos, além da tomada de decisão. **Objetivo:** Refletir a práxis do enfermeiro na realização da classificação de risco em um setor de pronto atendimento hospitalar. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência suscitado a partir da disciplina de Gerenciamento do Cuidado e do Serviço de Saúde II, no âmbito hospitalar, no segundo semestre de 2018, no 8º semestre do curso de graduação em enfermagem de uma Universidade filantrópica da região noroeste do Rio Grande do Sul. A vivência ocorreu em um pronto atendimento composto por setores de acolhimento, urgência e emergência, observação, salas de procedimentos e inalação e telemedicina. Como profissionais conta com 1 médico plantonista, 7 técnicos de enfermagem, 1 enfermeiro responsável pelo Acolhimento e para as demais áreas do setor, a cada turno. O hospital é de médio porte localizado no Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. **Resultados:** A classificação de risco é a porta de entrada para o atendimento, nesta etapa é imprescindível a presença de um enfermeiro, por sua prática gerencial e assistencial atrelada ao conhecimento científico. Este processo permite a autonomia dos enfermeiros, além de garantir ao usuário uma primeira avaliação. O profissional que realiza a classificação necessita de domínio sobre essa especificidade, pois a priorização do atendimento dependerá da sua decisão. Para que isso ocorra é indispensável a busca por aperfeiçoamento de seus saberes e habilidades clínicas e interpessoais. A sobrecarga de trabalho, comum no cotidiano das emergências, remete ao estresse dos profissionais, além disto foi possível identificar insegurança, já que pela espera prolongada, por vezes, o estado clínico do paciente pode mudar. Outra situação que causa receio são as atitudes degradantes de usuários descontentes com o tempo de espera ou classificação determinada para seu motivo de procura ao serviço. A utilização de um protocolo padronizado, as



6° CONGRESSO INTERNACIONAL EM SAÚDE CISaúde

Vigilância em Saúde: Ações de Promoção,
Prevenção, Diagnóstico e Tratamento



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

capacitações, a experiência e a avaliação crítica do enfermeiro melhora a assistência, fortalece seu papel na equipe interdisciplinar, na instituição e no reconhecimento da comunidade. Conclusões: Consideramos que o enfermeiro pode se apropriar do método de classificação de risco e que quando realizada de maneira correta essa ferramenta proporciona segurança aos pacientes, além de auxiliar o profissional em sua rotina. Para o bom andamento do trabalho é necessária uma unidade estruturada onde a equipe esteja disposta a esse desafio.

Palavras-chave: serviço hospitalar de emergência; enfermagem em emergência; triagem.